



Venezuela em transe

Em ação fulminante, força de elite dos EUA aproveita bombardeio, invade Caracas e captura o presidente. Transição política será administrada de Washington, que terá também o controle sobre a exploração de petróleo

Maduro preso, Trump no comando

» SILVIO QUEIROZ

Bastaram pouco mais de 15 horas para a Venezuela assistir ao fim de 13 anos de governo do presidente Nicolás Maduro, sucessor e herdeiro político de Hugo Chávez e sua revolução bolivariana. Na madrugada de ontem, enquanto mísseis eram despejados sobre instalações militares em Caracas e nos arredores da capital, um comando da força de elite Delta tomou de assalto o forte Tiuna. Sem enfrentar resistência, capturaram ali o presidente Nicolás Maduro e a mulher, Cilia Flores. No início da noite, ele desembarcava algemado em uma base militar nos arredores de Nova York, onde será julgado por narcotráfico e outros crimes. A operação foi anunciada nas primeiras horas da manhã pelo presidente Donald Trump, que contou ter assistido ao vivo à prisão de Maduro, "como se fosse um programa de televisão". "Foram 47 segundos", detalhou. Mais tarde, em entrevista coletiva, ele antecipou os próximos passos: os EUA vão governar o país até darem início a uma transição, e assumirão o controle da exploração de petróleo.

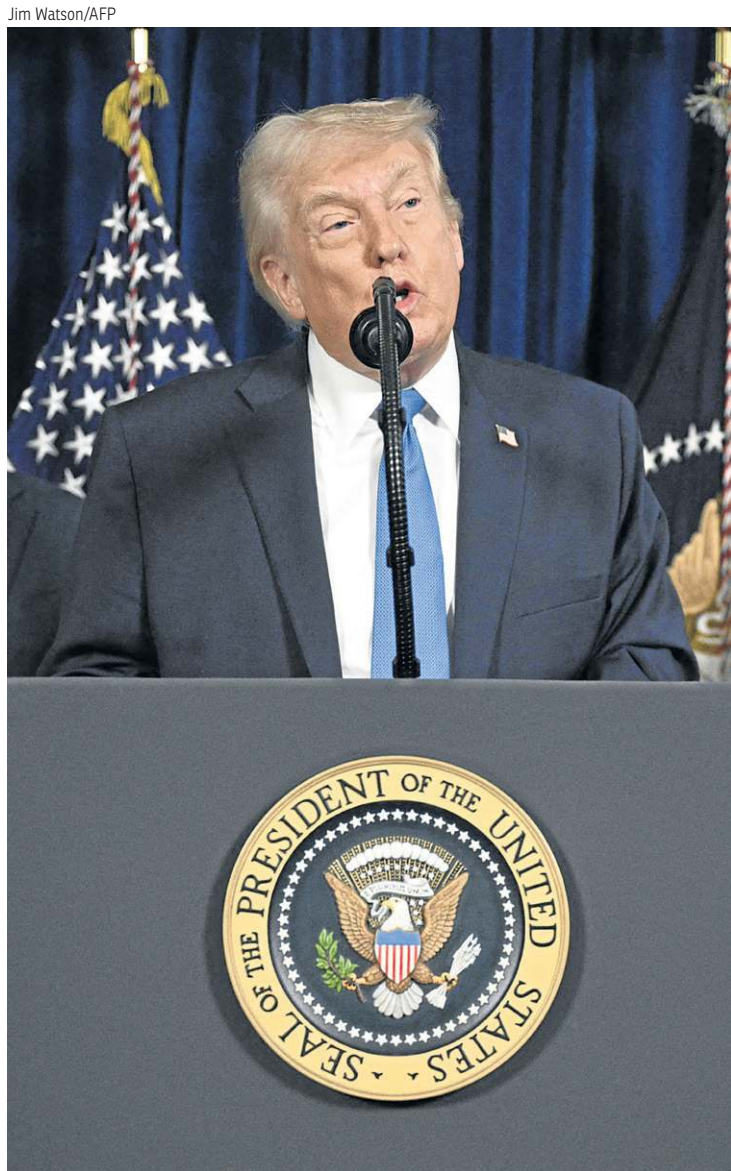
"Vamos administrar o país até que possamos realizar uma transição pacífica, adequada e criteriosa", afirmou o presidente dos EUA em sua residência de verão na Flórida. "Vamos fazer com que nossas companhias petrolíferas entrem, invistam bilhões de dólares, reparem a infraestrutura gravemente deteriorada e comecem a gerar dinheiro para o país", completou. "Vamos extrair uma quantidade tremenda de riqueza do subsolo, e essa riqueza irá para o povo da Venezuela e para pessoas fora da Venezuela que costumavam estar na Venezuela, e também irá para os EUA, na forma de reembolso pelos danos que [a Venezuela] nos causou."

Trump mencionou um futuro papel reservado à oposição venezuelana, mas deixou claro que, de início, o comando do país ficará com ele, apoiado por uma "equipe" de sua escolha. Entre os prováveis integrantes, citou os secretários de Estado, Marco Rubio, e da Defesa, Pete Hegseth. Questionado sobre o que os americanos ganham assumindo a direção dos assuntos na Venezuela, o presidente respondeu: "Queremos nos cercar de bons vizinhos, de estabilidade, com energia. Temos uma quantidade tremenda de energia naquele país, e é muito importante que a protejamos".

A ênfase colocada por Trump na atividade petroleira contrasta com a justificativa oficial apresentada para a operação: capturar Maduro, objeto de uma recompensa de US\$ 50 milhões como suposto chefe de um cartel de narcotráfico, de modo a combater o envio de drogas para os EUA. A aparente contradição não preocupa, porém, o cientista político e advogado venezuelano Orlando Vieira-Blanco, colunista do jornal *El Universal*. "A Venezuela é um país de imensos recursos naturais, mas também humanos", observou, em entrevista ao *Correio*. "O próprio Trump sabe que a exploração e o uso eficiente de nossas reservas passa pela incorporação de talentos venezuelanos. Não existe recurso material no planeta que possa ser realmente aproveitado sem isso."



O Forte Tiuna sob ataque norte-americano: comandos de elite em ação tomam de assalto o reduto que abrigava o presidente (foto abaixo), capturado sem opor resistência

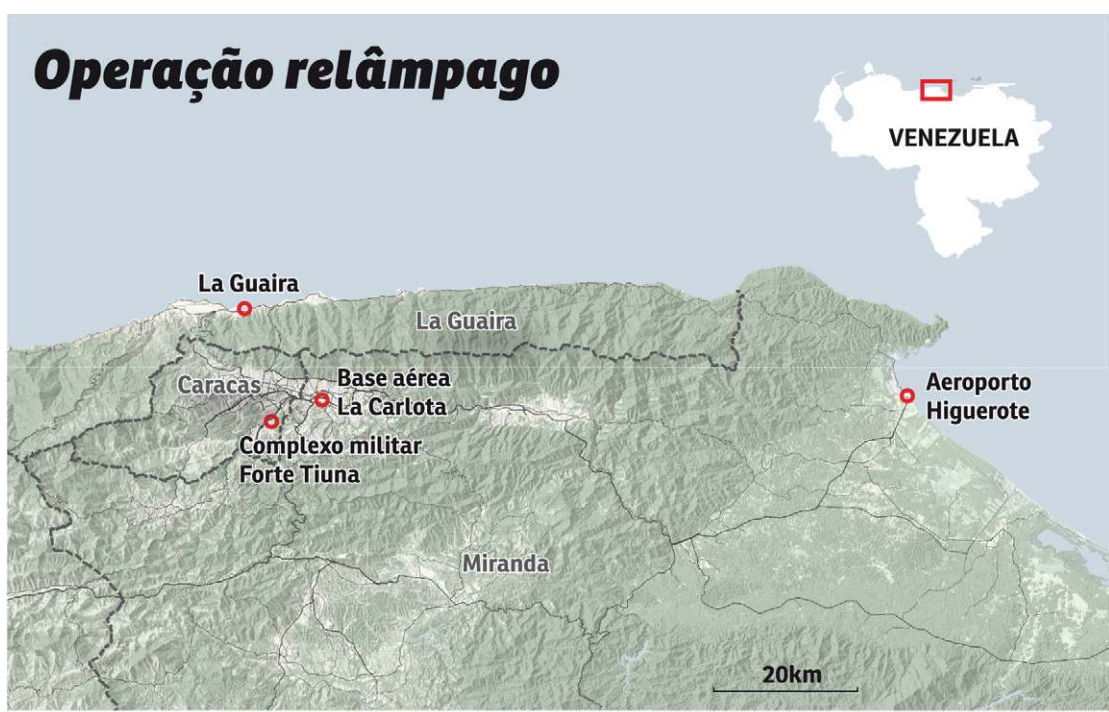
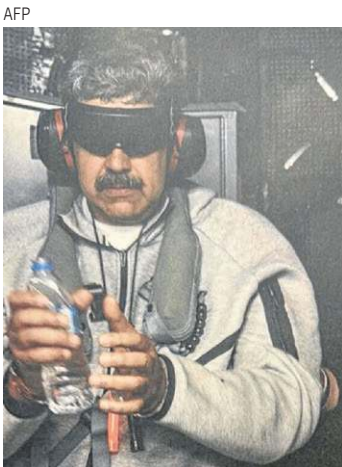


Trump fala à imprensa sobre ação: "Como programa de televisão"

Fulminante

Na entrevista coletiva e em declarações que fez à emissora Fox News, o presidente ressaltou a eficácia da operação em Caracas, que mobilizou 150 aviões de combate e o poderio da força-tarefa

naval deslocada em setembro para o Caribe. Garantiu que as tropas dos EUA não sofreram baixas, e afirmou que "muitos cubanos" teriam morrido. Imagens de tevê mostraram carros de combate calcinados e rolos de fumaça subindo das instalações atingidas.



Segundo o relato de Trump, o presidente venezuelano estava "em uma fortaleza". "Ele tinha o que chamam de espaço de segurança, onde há aço maciço por toda parte. Estava tentando entrar ali, mas foi dominado tão rapidamente que não conseguiu."

Maduro foi levado a um navio militar norte-americano, algemado e com os olhos sob óculos escuros que lhe impediam a visão. Reapareceu cercado por agentes do FBI enquanto descia pela escada de um avião do em uma instalação da Guarda Nacional do estado de Nova

York. Foi em seguida transportado para uma unidade prisional na cidade de Nova York, e deve ser apresentado nesta semana ao tribunal que o julgará. Durante a detenção, estará separado da mulher, Cilia Flores, que enfrenta acusações semelhantes.